

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 01. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - AGRONOMIA

**USO DE BIOESTIMULANTES ASSOCIADO A HERBICIDAS EM
PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO ARROZ**

Letícia Benfato De Borba (01leticiabenfatodeborba@gmail.com)

Emmanuel Daminelli Neto (emmanuel.daneto@gmail.com)

Marcos André Nohatto (marcos.nohatto@ifc.edu.br)

Samuel Freguglia Bereta (samuelbereta@hotmail.com)

A cultura do arroz apresenta grande importância econômica e social, representando um dos principais alimentos na dieta da população mundial, sendo que o Brasil possui posição de destaque no cenário produtivo, com área de 1,7 milhão de hectares e produção de 10,3 milhões de toneladas. Entre os entraves nas lavouras, destaca-se a interferência das plantas daninhas, que são comumente manejadas pelo controle químico pela praticidade, economia e eficiência. No entanto, embora registrados e recomendados para a cultura, muitas vezes os herbicidas podem ocasionar problemas de fitotoxicidade, causando injúrias e/ou queimaduras nas folhas que podem prejudicar o crescimento e desenvolvimento da cultura. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da utilização de bioestimulantes associados a herbicidas pós-emergentes na cultura do arroz. O experimento foi conduzido no ano agrícola 2020/21 em casa de vegetação pertencente ao Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul, em delineamento inteiramente

casualizado com esquema fatorial (2x4) e seis repetições. O fator A foi composto por dois tratamentos herbicidas [A1 - carfentrazone (500 ml p.c./hectare); A2 - floryprauxifen-benzyl (1000 ml p.c./ha)]; e o fator B consistiu da aplicação foliar dos bioestimulantes [B1 - Phosamco™Bio (2000 ml p.c./ha), B2 - Crop+® (500 ml p.c./ha), B3 - Agro-Mos® (1000 ml p.c./ha) e B4 - Testemunha (sem aplicação de bioestimulante)]. Diariamente as plantas foram irrigadas, conduzidas em vasos plásticos com capacidade de 2L (duas plantas por vaso constituíram a unidade experimental) e, ao atingirem o estágio V3 (três folhas completamente desenvolvidas) foram aplicados os herbicidas em associação aos bioestimulantes, com auxílio de pulverizador costal, com pontas do tipo leque 110.015 e volume de aplicação de 150 L/ha. As variáveis foram: fitotoxicidade visual aos 7, 14 e 21 DAT (dias após tratamento); estatura e matéria seca da parte área (MSPA), avaliadas aos 21 DAT. Os resultados permitem concluir que a utilização dos herbicidas carfentrazone e floryprauxifen-benzyl promoveram injúrias consideradas leves sobre a cultura, sem prejuízo as características morfológicas do arroz. Ainda, a utilização dos bioestimulantes Phosamco™Bio, Crop+® e Agro-Mos® associados aos herbicidas em pós-emergência não apresentaram de forma significativa capacidade de atenuar os efeitos negativos relacionados a fitotoxidez dos herbicidas, bem como, não alteraram a estatura e MSPA do arroz, nas condições experimentais avaliadas. Agência de fomento: Suporte financeiro Ed. 68/2020/IFC CNPq-PIBIC-EM